


MAURÍCIO PEREIRA

An abstract painting featuring a dense network of dark, thin lines that resemble tree branches or a complex web. The background is a mix of muted, earthy tones including ochre, brown, and grey, with some areas of more vibrant orange and red. The overall texture is grainy and layered, suggesting a multi-stage or gestural painting process.

OUTONO NO SUDESTE



1. A Mais (Rubião Blues) - 4:23

(Maurício Pereira/Dr Morris) Spin Music

Gabriel Basile - bateria, percussão; Henrique Alves - baixo;

Pedro Montagnana - piano elétrico; Tonho Penhasco - guitarra;

Amílcar Rodrigues - bombardino; Maurício Pereira - voz.

tudo eram rosas
rosas nos cabelos
rosas são teus olhos
oceano cor de rosa alho

pássaros nas mãos
mãos de toda cor
cores do arco-íris
pássaros na tua língua:
uccello
bird
oiseau

do universo nos meus bolsos
coelho, moeda, macaco, dragão,
girassol vermelho
tudo pra te dar
bola de gude, um trem, meus desejos

eu quero te dar o céu, a arte,
as chaves da porta
as canções de amor mais bonitas do mundo

mas

o peso das rosas
o peso dos olhos
o peso das asas
das palavras, do cabelo, dos desejos, do amor

o peso dos sonhos
o peso do céu
o peso da arte
olha
de repente o azul do arco-íris sumiu

e um vazio no meu bolso
cadê alho, bugalho, tabaco, macuco,
balão, bicicleta, mulher, maravilha?
o gato comeu
pra que caneta, papel?
a poesia hoje não apareceu
e as rosas
na floricultura
e os pássaros
na gaiola

nem bem quis direito
não te quero mais
o meu terno é cinza
eu não sei se o amor existe
eu sou um homem triste

a mais

2. Tudo Tinha Ruído - 2:47

(Maurício Pereira/Arthur de Faria) Spin Music

Gabriel Basile - bateria; Henrique Alves - baixo; Pedro Montagnana - piano;

Tonho Penhasco - violão de aço; Amílcar Rodrigues - flugelhorn;

Maurício Pereira - voz.

ruídos da noite, ruídos na noite
ruídos no telhado:

os passos das baratas distraídas pelo pátio

ratos adultos rangendo os dentes
porque ainda não
sabem se vão ter hoje o que comer

a mãe de um nenê que chora
anda e canta zonga com ele no colo

tudo tinha ruído

o ruído rosa de uma rosa inconformada
que se sabe já ficando velha
e aos poucos morta

o ruído de roda
da Terra girando eternamente no mesmo lugar
a primeira lasca do iceberg
que o Alasca um dia rachará

o coração da moça que partiu
sozinha no último metrô
o marcapasso manco
de um asmático assustado
com seu próprio chiado

tudo tinha ruído

um windows ligando lá longe
passar a noite em claro roendo unha
com a luz apagada
chorar baixinho no escuro
com o despertador armado em seis e meia

migalhas de creamcracker
no cinzeiro do plantão do um nove zero
o radinho de pilha
do porteiro que ressona sozinho no térreo

sereno, tiros aqui e ali
motor de geladeira
a kombi do entregador
uma moto, um galo, um sabiá

tudo tinha ruído

acho que só eu não tinha sentido

3. Cartas Pra Ti - 1:01

(Maurício Pereira) Spin Music

Gabriel Basile - bateria, percussão; Henrique Alves - baixo; Pedro Montagnana - piano elétrico;

Tonho Penhasco - guitarra; Amilcar Rodrigues - trompete, bombardino;

Mauricio Pereira - voz, sax soprano, sax tenor, sax barítono;

Gustavo Ruiz - programação de tabla eletrônica.

cartas pra ti
escrevo de coração

abre
lê
sorry
chora

responde
esconde
rasga
demora

cartas pra ti
escrevo de coração

4. Florida - 4:13

(Maurício Pereira) Spin Music

Gabriel Basile - bateria, percussão; Henrique Alves - baixo;

Pedro Montagnana - piano elétrico; Tonho Penhasco - guitarras;

Amílcar Rodrigues - bombardino; Maurício Pereira - voz; Chico Bernardes - voz.

florida

(vestida pra exagerar)

do avesso

(conforme o vento soprar)

perfume

(cigarra vem me acordar)

carnuda

(goiaba solta no ar)

a face

(requite de um escultor)

barroca

(e o tempo que isso levou)

contato

(os olhos fazem tim-tim)

profundo

(olhar através de mim)

me mostra

(com o rosto, com a tua mão)

relato

(por onde você andou)

congela

(nós dois suspensos no ar)

roleta

(cirandas pra festejar)

depressa

(nervosa pra ser feliz?)

e eu sempre

(debaixo do teu nariz)

5. Os Amigos ou O Coração é Um Órgão - 3:43

(Maurício Pereira/Skowa) Spin Music

Gabriel Basile - bateria, percussão; Henrique Alves - baixo;

Pedro Montagnana - piano elétrico, órgão; Tonho Penhasco - guitarra;

Amilcar Rodrigues - bombardino; Maurício Pereira - voz, sax soprano;

Chico Bernardes - voz; Manuela Pereira - voz; Tim Bernardes - voz.

o cérebro
válvula vulcânica, hidromecânica
(de) escape:
uma bóia.

os pés
membros secretos
de uma sociedade de caixeiros viajantes
aposentados
paulistas ou maçons

as mãos
alicates capazes
de exercer a expressão
torcer e apreender
panos, cacos, trincos, pessoas

os ossos
chocalho permanente
amigos dos pés
cacos e trincos

os músculos
trabalho permanente
amigos do peito
panos e trincos

miolos
delírio permanente
amigos da cuca
cacos e trincos

os sentidos
luta permanente
amigos rompidos
cacos e trincos

o coração é um órgão
tocando numa capela lá longe

sábado, fim da tarde

6. Mulheres de Bengalas - 4:22

(Maurício Pereira/Lu Horta) Spin Music

Gabriel Basile - bateria, percussão, palmas; Henrique Alves - baixo;

Pedro Montagnana - piano elétrico; Tonho Penhasco - guitarra;

Amílcar Rodrigues - bombardino; Maurício Pereira - voz, sax soprano, palmas;

Chico Bernardes - voz; Manuela Pereira - voz; Tim Bernardes - voz; Gustavo Ruiz - palmas.

toc, toc, toc

uma mulher de bengala

passa depressa do meu lado

ela tem a cintura dura

e joga a cabeça dum modo intrigante

um modo

um modo talvez atraente

toc, toc, toc

a tatioo que ela tem na nuca

(é um golfinho)

o farol abre e ela cruza

(Bela Cintra)

entram no metrô e somem

(ela e o amigo)

toc, toc, toc

e alguém me pegou pelo braço

na esquina da Augusta

assusto

ergo a cara pra ver

um cara me diz assim:

“atravessa ela pra mim”

toc, toc, toc

de braço dado com uma mulher de bengala

baixinha, cheirosa, tailleur, salto agulha

até a Consolação

penso em todos os buracos da calçada

e por um instante sou todo ouvidos

7. Outono no Sudeste - 4:33

(Maurício Pereira/Daniel Szafran) Spin Music

Gabriel Basile - bateria, percussão; Henrique Alves - baixo;

Pedro Montagnana - piano elétrico; Tonho Penhasco - guitarra;

Amílcar Rodrigues - trompete; Maurício Pereira - voz.

a lua tá nascendo enorme atrás do quartel

tá quente

tá seco

o ar

tá particularmente imundo hoje

e isso deixa o pôr do sol

ainda mais bonito

mexe comigo

a gente combinou de se ver logo mais

e eu não tou com a menor vontade de ir

tá rolando um carteadado forte

ali na borracharia

já pedi uma cerveja

acendi mais um cigarro

ainda não decidi

o que é que eu vou fazer

se eu tocasse violão

fazia um samba

mas não toco

então vou tomar outra cerveja

aliás

pra falar a verdade

tou começando a ficar atrasado

e eu sei muito bem

que isso deixa ela uma fera

tá quente

tá seco

o ar

tá desesperadamente imundo hoje

o carteadado segue firme

ali na borracharia

e que puta lua, hein, meu?

põe outra cerveja aí

outono no sudeste

outono no sudeste

outono no sudeste

tá quente

tá seco

o ar

tá maravilhosamente imundo hoje

vou fumar com muita calma

soltar nuvens de fumaça

outono no sudeste

outono no sudeste

outono no sudeste

a lua tá nascendo enorme atrás do quartel

8. Não Me Incommodity - 3:25

(Maurício Pereira/Edson Natale) Spin Music

Gabriel Basile - bateria, percussão; Henrique Alves - baixo;

Pedro Montagnana - piano; Tonho Penhasco - guitarra; Amílcar Rodrigues - bombardino;

Maurício Pereira - voz; Chico Bernardes - voz; Manuela Pereira - voz; Tim Bernardes - voz.

imagina

no fundo do fundo de um monte de soja
de mil toneladas no fundo do fundo
um singelo segredo, uma simples miragem
o porão do navio, outra parte do mundo

imagina

uma coisa com peso de pluma
num canto perdido dum trem de minério
um acaso, uma história, lógica alguma
um brinquedo quebrado
um pequeno mistério

imagina

que entre os milhões de barris de petróleo
estocados no Iraque, Istambul ou Vitória
esteja lá invisível, miúda, esquecida
uma mínima imagem de nossa senhora

imagina

que agora agorinha lá em Hong Kong
tem um estivador que num clique, um rompante
e sem ter a menor explicação do motivo
mete a mão numa lata de fertilizante

imagina

Nigéria, Dubai ou Osaka
o obreiro recolhe na mão a santinha
que estranha energia essa imagem carrega
amuleto, chaveiro, lembrança, mandinga

imagina

you tá vendo televisão
navegando invisível pela economia
pro jornal a notícia tá ali numa foto
essa mínima imagem da ave maria

imagina

you tá de frente pra a imagem
e se entrega pra ela com adoração
de repente a figura sagrada te chama
"a commodity é a santa, o sagrado é o feijão"

não se incommodity

varejo, granel
não me incommodity
o inferno e o céu
não se incommodity
desejo, pastel
não me incommodity
garganta e pincel

nao se incommodity

passagem e hotel
nao me incommodity
babuska e babel
não se incommodity
muito bem, very well
não me incommodity
vou passar o chapéu

9. Piquenique no Horto - 3:20

(Maurício Pereira/Daniel Galli/Filipe Trielli) Spin Music
Gabriel Basile - bateria, percussão; Henrique Alves - baixo;
Pedro Montagnana - piano elétrico; Tonho Penhasco - guitarra;
Amílcar Rodrigues - bombardino; Maurício Pereira - voz.

te espero em minha janela
cantarolando valsinhas
hoje lavei toda a roupa
no meu varal tem calcinhas

o céu coalhado de estrelas
tem cinco ou seis que são minhas
queria te ver agora
e te espremer as espinhas

sonhando espero o domingo
um piquenique no Horto
minha irmãzinha vai junto
vê se se finge de morto

levamos pão com presunto
me pega às quinze pras oito
tomamos a Cantareira
eu vou de cabelo solto

*dá um trocadinho pra a mana
manda ela comprar biju
diz pra ela ir passear bem longe
aqui tá bom pra chuchu*

*em meio a tantos bichinhos
cotia, paca, tatu
brincamos de esconde-esconde
você me diz I love you*

*que tarde tão agradável
passou e a gente nem viu
me distraí nos teus braços
os beijos, pra lá de mil*

*palavras na minha orelha
para com isso, psiu
você tem mãos tão espertas...
a minha irmãzinha, cê viu?*

tomamos a Cantareira
um piquenique no Horto
sonhando espero o domingo
me pega às quinze pras oito

minha irmãzinha vai junto
vê se se finge de morto
levamos pão com presunto
eu vou de cabelo solto

10. Quatro Dois Quatro - 5:08

(Mauricio Pereira/Tonho Penhasco) Spin Music

Gabriel Basile - bateria; Henrique Alves - baixo;

Pedro Montagnana - piano elétrico, clavinete, sintetizador;

Tonho Penhasco - violão, guitarra; Amílcar Rodrigues - trompete, bombardino;

Mauricio Pereira - voz, sax soprano, sax tenor, sax barítono, locução; Chico Bernardes - voz;

Manuela Pereira - voz; Tim Bernardes - voz; Gustavo Ruiz - comentários.

jogar e deixar jogar
cadenciar
trabalhar essa bola sem pressa
buscar o espaço, se apresentar

sonhar
e deixar sonhar
sentir
que tudo tem seu tempo
vislumbrar
prever o futuro
levantar a cabeça e imaginar
imaginar saber
descrever parábolas
fazer com a bola um risco no céu
e deixar a beleza correr
todo esse risco

beber com o inimigo
amar a camisa
brigar, romper, voltar
sempre amadores, sempre juvenis
atirar todo o dinheiro pela janela
e depois sair correndo atrás dele feito louco
e sempre ser
- sempre -
a primeira vez sempre
sempre

perder o medo de perder
perder sem medo de perder
vencer o medo de ganhar
e qualquer que seja o placar
sentir assumir o poder
o poder de poder chorar
feito uma criança

e é bola pra frente
sem nostalgia nenhuma
pois que o coração é o nosso escudo
e um par de asas
o único peso que devemos carregar

lá atrás
o goleiro faz
o sinal da cruz
e isso é o princípio de tudo:
achar a graça é a nossa missão

11. Maldita Rodoviária - 4:12

(Maurício Pereira) Spin Music

Gabriel Basile - bateria, percussão; Henrique Alves - baixo;

Pedro Montagnana - piano elétrico, órgão; Tonho Penhasco - guitarra;

Amílcar Rodrigues - trompete; Maurício Pereira - voz, sax soprano.

dores
na carcaça
quando se vê tudo isso passa

culpa
asma ou caspa
isso é nervoso que dá na hora

cortes
facas, cascas
só de lembrar o olhar já mata

sumo
quer que eu saia?
vou me arrancar sem rumor de patas

nada
longe ou perto
ir derreter no futuro incerto

salve
Santa Clara
guarda o que é de valor na mala

quilos
de bagagem
dez mil antídotos pra a saudade

aura
me acompanha
o teu calor prende o meu pescoço

longe
tua cara
já misturada no meio da massa

gelo
desespero
nem se moveu pra me dar um beijo

nada
nem de leve
pra nunca mais me encontrar tão breve

seco
mais um pária
nessa maldita rodoviária

vou procurar abrigo em algum ônibus

12. Uma Pedra - 4:34

(Maurício Pereira/Daniel Galli/Rhaissa Bittar) Spin Music

Gabriel Basile - bateria; Henrique Alves - baixo; Pedro Montagnana - piano elétrico;

Tonho Penhasco - guitarra; Amílcar Rodrigues - trompete; Maurício Pereira - voz;

Gustavo Ruiz - lap steel guitar (guitarra havaiana).

sou só
estou só
fui criada solta
à beira de qualquer caminho
o pó da estrada é a minha maquiagem

a lua bate em mim com força
vagarosamente
e eu devo brilhar muito nessa hora
leitosa, única, lunar, difusa

o meu silêncio
machuca
um homem me tem nas mãos
machuca
atirada prum canto qualquer
machuca

o meu silêncio
machuca

não sou de chorar: estou dura
sou fria: estou triste
sou quieta: estou incandescente
inconscientemente
eu fico opaca para ser mais preciosa
pra ser mais precisa:
estou rosa

sou só
estou só
fui criada solta
à beira de qualquer caminho
o pó da estrada é a minha maquiagem

a lua toca em mim de leve
sinto claramente
a flor da minha pele
enquanto empalideço

então
uma noite eu sonhei
mais de uma vez

que estou só
que sou só

uma pedra

tempo total: 45:49

Maurício Pereira - Outono no Sudeste

produzido por Gustavo Ruiz

gravado no estúdio A Voz do Brasil por Gui Jesus Toledo

gravações adicionais: Ivo Barreto

órgão hammond gravado no estúdio YB por Cacá Lima

coros gravados no estúdio Brocal por Gustavo Ruiz

locação de futebol gravada no estúdio Canoa por Gui Jesus Toledo

mixado no estúdio Canoa por Gui Jesus Toledo

masterizado no Red Traxx Mastering por Felipe Tichauer

ilustração da capa por Biba Rigo

produção gráfica: Henrique Codonho

assessoria de imprensa: Trovoa Comunicação - Carol Pascoal, Letícia Saraiva

fotos divulgação: Rui Mendes

assessoria jurídica: Fernando Yazbek

edições: Spin Music

distribuição: Tratore - www.tratore.com.br

produção executiva: Arte Rumo Produções Artísticas - Raquel Dammous, Marcella Datri, Igor

Rodrigues - e Maurício Pereira

os arranjos nasceram de rascunhos que eu tinha e desenvolvi com a musicalidade generosa e multiplicadora do Tonho; depois a banda (Biel, Henrique, Pedro, Amilcar e Tonho) meteu – muito, e bem – a mão neles; já no estúdio, o Gustavo desmontou e remontou tudo de novo com a gente, num processo bonito que botou um bocado de música a mais dentro do disco.

produção, contato para shows: www.arterumo.com.br

raquel@arterumo.com.br

+55 (11) 98193-9454

www.mauriciopereira.com.br

agradecimentos

o Felipe Poroqer, novamente, pela tradicional semiacústica que soa bonito;
pra esse povo que sabe tudo de rádio e me abriu o mundo da locução de futebol: a Maria Luiza Kfourri, que passou pro Valvênio Martins, que matou no peito e acionou mestre Milton Parron, arquivo vivo do rádio; e por fim o Ivan Altman, que botou o Morumbi dentro do disco;
o Fernando Yasbek edita as canções, assessora o jurídico, dá paz pra a cabeça criar;
o Mauricio Bussab, a Nicole, o David, o Rodinei, parceiros da Tratore, que me distribui;
os queridos d'A Voz do Brasil, Alan, Rosana, Reinaldo, Ivo, velhos conhecidos e parceiros desde que eu gravei lá o "Na Tradição" em 1995; o Felipe Tichauer e sua master classuda; a Carol Pascoal que trouxe pra a minha mídia com a sua Trovoa Comunicação – baita homenagem, que ela dê muita sorte pra nós – e mais a Leticia; o Demétrius Amaro que faz o show falar; a Marisa Bentivegna que faz o show iluminar; a produção entusiasmada e objetiva da Raquel Dammous no comando da Arte Rumo - mais Marcella Datri e Igor Rodrigues - nessa função que é vital pra eu poder botar na estrada esse trabalho;
Cacá Lima e Mauricio Taqliari pela força pra gravar o hammond na YB: obrigado kiridões... Fernando Rischbieter e o seu fender rhodes: usamos loucamente;
a Biba e a ilustração que ela fez pra a capa: conexão instantânea, paixão contemporânea; e mais o Henrique na produção gráfica; e que alegria estar novamente na lente do querido Rui Mendes (graças ao Miranda, acredite se quiser);
os parceiros dessas canções – Morris, Lu, Arthur, Daniel Szafran, Tonho, Rhaisa, Daniel Galli, Filipe, Natale, Skowa: a gente fez canções bonitas, podem crer;
os músicos, pela entrega, pelo carinho comigo e com o meu trabalho, por toda a música que eles meteram aí dentro: Biel, Henrique, Pedro, Amilcar, vocês tocaram muito... e uma vez mais mestre Tonho, que tem sido parceiro na sementeira dos meus discos desde o Pra Marte;
o Gui Jesus, na gravação e na mix, pela força e brilho intensos que ele deu: agora eu entendo porque o Tim tá sempre colado nesse cara, um lorde, um talento ali no estúdio;
o Gustavo – o que que é esse Gustavo, hein, gente? – o astral, as conversas, a maneira de conduzir a produção, a onda dele multiplicou a música por mil, mil texturas, mil possibilidades, mil assuntos: brigadaço, Gustavão, absolutamente adorei trabalhar com você!
E, como sempre, o povo lá de casa, que torce e palpita, fartamente: a Lu (que me diz se a música chegou no coração), mais a pereirada que canta: Manu, Chico e Tim (que me soprou o Gustavo na orelha); gravar coró com eles foi divertidíssimo, eles trazem um monte de conhecimento(s) pra mim, entre outras tantas coisas; e a Zelda: quando eu tou pra enlouquecer ela me dá a pata e me leva pra dar uma voltinha na praça.

